



# O DESCANSO DO GUERREIRO

Com disciplina e metodologia, Tácio Coradine conquista o primeiro lugar no curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas



Às 10 horas do dia 13 de janeiro de 2014 já estava disponível *online*, no site do Ministério da Educação (MEC), o resultado da primeira chamada do SiSU (Sistema de Seleção Unificada), mas Tácio Coradine ainda dormia. Precisava repor as energias depois de passar um ano inteiro acordando cedo para estar, às sete horas da manhã, na sala de aula do pré-vestibular Contato.

O sono do aspirante a estudante de Medicina era tranquilo, de quem tinha – sempre teve – a certeza da aprovação. Na noite do terceiro dia de inscrições no sistema, horas antes da divulgação da primeira chamada, já dava para saber que com os 800,94 pontos que fez no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) ele conseguiria a vaga no curso de Medicina na Ufal (Universidade Federal de Alagoas). A última atualização diária do SiSU já mostrava Tácio entre os classificados. Era só esperar o dia amanhecer e ver a palavra “Aprovado” na tela do computador.

Coube ao pai acordá-lo com a surpresa: Tácio tinha ficado em primeiro lugar entre os aprovados. “No início das inscrições do SiSU, eu cheguei a ficar em segundo lugar na classificação. Esperava uma boa colocação, mas quando meu pai me acordou falando que eu tinha ficado em primeiro foi uma surpresa. Aí foi só comemorar”, lembra.

Até chegar o dia da sua aprovação, na segunda vez que prestou o Enem, Tácio enfrentou uma rotina intensa de estudos. Aluno egresso do colégio, a preparação para se tornar um estudante de Medicina começou em 2012, quando decidiu se matricular no Contato para cursar o último ano do Ensino Médio. “Escolhi o Contato porque a escola realmente prepara o aluno para o vestibular, e resolvi continuar no pré-vestibular porque me adaptei bem à forma de preparação”, ressalta.

Tácio fez parte da turma NAVE (Núcleo Avançado para Vestibulares Especiais) do pré-vestibular Contato e, além das aulas em horário integral no cursinho, ainda reservava um horário à noite para fixar o conteúdo. “Minha rotina era ir para a aula pela manhã, almoçar e voltar à tarde. À noite ainda tirava uma hora para estudar e depois ia descansar para começar tudo de novo no outro dia”, conta.

Ele lembra que também fazia com frequência os simulados do pré-vestibular, mas afirma que nem sempre se saía bem nas provas. “Meu desempenho variava muito, mas o mais importante

não é a nota do simulado. O que importa mesmo é estar sempre treinando, fazendo questões e se preparando para a hora do vestibular realmente”, recomenda.

Para não desacelerar o ritmo da preparação, Tácio também estudava algumas horas nos fins de semana. “Tem que estudar todos os dias, mas sem se esquecer de ter tempo para relaxar, sair com os amigos”, aconselha o universitário, que também assistia aos aulões especiais realizados pelo cursinho.

Essa rotina da preparação obedecia a uma estratégia convencional de estudos, sem nenhuma forma especial de estudar. Para Tácio, era sentar, pegar o livro e ler, fazer resumos e exercícios. Mas ele acredita que cada um tem que encontrar o seu estilo, “[...] achar a melhor forma de se preparar” e redobrar os esforços na reta final. “Tem que ter mais foco, mais dedicação”, diz.

As táticas usadas deram certo. No primeiro dia de prova do Enem, Tácio não chegou sequer a ficar nervoso. “No

dia da prova estava mais tranquilo do que eu imaginava. A preparação me deixou seguro”, conta. Ao ler as questões, o estudante lembrava com frequência das aulas, dos professores discutindo o assunto e saber que já tinha estudado aquilo “[...] tranquilizava um pouco”, relembra.

Ao fim do dia, confiante, aproveitava para corrigir as questões assim que chegava a casa. “Não aguentava esperar pelo gabarito oficial”, brinca. No segundo dia de prova, Tácio achou que tinha ido mal, mas ainda esperava uma nota boa.

Depois de um ano inteiro de estudos, o estudante conseguiu a aprovação e o primeiro lugar no curso mais concorrido nas universidades públicas. Durante uma preparação intensa, acreditar no próprio esforço foi sua grande motivação. “O mais importante disso tudo é ter só uma certeza: que você vai chegar ao final do ano e vai ser aprovado. Você não pode duvidar disso nunca”, aconselha. Cursando o segundo semestre de Medicina na Ufal, ele garante que valeu a pena.

## PÓDIOS!

